



# Turismo: reflexões e desafios

Queila Pahim da Silva  
organizadora



Pantanal Editora

2021

**Queila Pahim da Silva**  
Organizadora

**TURISMO:  
REFLEXÕES E DESAFIOS**



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora  
Copyright do Texto® 2020 Os Autores  
Copyright da Edição® 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
T938	Turismo: reflexões e desafios [recurso eletrônico] / Organizadora Queila Pahim da Silva. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 160p.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-41-3 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319413">https://doi.org/10.46420/9786588319413</a>  1. Turismo – Pesquisa – Brasil. 2. Lazer. I. Silva, Queila Pahim da. II. Título.  <div style="text-align: right;">CDD 338.4791</div>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O turismo é uma atividade econômica, social, cultural, ambiental e política que se consolidou como fenômeno social em todo o mundo e que acarreta profundas transformações no cotidiano das pessoas e do meio ambiente. Deste modo, é imprescindível conhecer e refletir sobre seus inúmeros desafios e potencialidades.

No intuito de apresentar pesquisas na área, esta obra reúne trabalhos acadêmicos de autores de várias partes do Brasil e de Portugal, que trazem seu olhar sobre questões inerentes à atividade turística num contexto anterior e corrente da pandemia do novo coronavírus, abordando temas como cultura, religiosidade, preservação de patrimônio natural e imaterial, governança, destinos inteligentes, política pública do mapa da turismo brasileiro, acessibilidade e gestão de eventos culturais em uma organização pública.

No primeiro capítulo expõe-se a festa de São Benedito e São Sebastião, na vila de Itaúnas, no Estado do Espírito Santo, como forma de valorizar as manifestações culturais e religiosas dessa localidade, que tem neste evento um potencial turístico a ser apreciado e incentivado.

O segundo capítulo apresenta o caso da Ilha do Porto Santo, uma micro ilha pertencente ao Arquipélago da Madeira, situado na costa portuguesa, que possui no turismo, sua única fonte de renda. Os autores trazem uma reflexão sobre os conceitos de *smart tourism* e *smart islands*, como alternativa para a diversificação da economia e preservação ambiental da localidade.

No terceiro capítulo, mostra-se o chafariz da Praça Dom Joaquim na cidade de Conceição do Mato Dentro, município de Minas Gerais (Brasil), avaliando as representações que estiveram imbricadas na construção deste monumento, inaugurado em 1825. É objetivo do trabalho analisar as diferentes representações e alegorias que envolveram a execução e a configuração desta obra a fim de promover uma ação educativa com novas abordagens para a sua avaliação e análise.

O quarto capítulo descreve uma proposta conceitual para o desenvolvimento e a inclusão de sindicatos na governança em destinos turísticos inteligentes e demonstra a relação direta entre as tecnologias, a inovação e a sustentabilidade para que uma cidade possa se tornar um destino turístico inteligente.

O quinto capítulo tem como tema o mapa do turismo brasileiro, dando ênfase aos elementos necessários para um município fazer parte desta política pública. Como objetivo central, o estudo buscou analisar como o município de Filadélfia, Tocantins, vem respondendo ou correspondendo às necessidades das políticas públicas de turismo no tocante ao processo de categorização dos municípios para compor o mapa do turismo brasileiro.

O sexto capítulo é uma reflexão de diversos trabalhos relacionados com a temática da acessibilidade, caracterizando-se como um estudo preliminar no contexto do turismo acessível em Brasília.

Apresenta um ranking feito pelos autores, dos espaços de lazer para a prática de turismo acessível em Brasília, avaliando alguns de seus principais atrativos turísticos.

No sétimo capítulo, é analisada as relações existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE) através dos modelos de análise da sustentabilidade Pressão-Estado-Resposta e Barômetro de Sustentabilidade do Turismo. Os resultados apontam um retrato positivo da sustentabilidade na área de estudo.

Já o oitavo capítulo suscita questionamentos na relação turismo, espaço urbano e lazer, especialmente no que se refere às relações estabelecidas entre os moradores e os espaços de convivência e cidadania, apresentando o caso das diferentes formas de uso e apropriação das áreas públicas de lazer no município de São Bernardo, Maranhão.

E por fim, o nono capítulo discorre sobre a gestão de eventos culturais em uma organização pública da região sudeste brasileira e a relação desse tipo de evento para o fomento do turismo nas localidades que os sediam.

Espera-se que os trabalhos aqui apresentados fomentem reflexões sobre os desafios que o turismo enfrenta, a fim de auxiliar em novas pesquisas e na sensibilização sobre a urgente necessidade de mudança de atitude dos gestores, comunidade local e visitantes em relação à correta preservação, gestão e utilização das localidades turísticas.

Boa leitura!

## SUMÁRIO


<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Sumário</b> .....	<b>6</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>7</b>
Cultura, religiosidade, tradição e turismo no norte capixaba: a festa de São Benedito e São Sebastião na vila de Itaúnas, ES .....	<b>7</b>
<b>Capítulo II</b> .....	<b>23</b>
Turismo e mono indústria, a emergência da mudança - O caso da Ilha do Porto Santo - Contributo para a Recuperação da Economia das Ilhas .....	<b>23</b>
<b>Capítulo III</b> .....	<b>37</b>
Turismo e Patrimônio Material: o caso do Chafariz com representação de indígenas em Conceição do Mato Dentro – Minas Gerais (Brasil) .....	<b>37</b>
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>53</b>
Governança em destinos turísticos inteligentes: Uma proposta conceitual incluindo os sindicatos .....	<b>53</b>
<b>Capítulo V</b> .....	<b>76</b>
Estudo sobre a acessibilidade em atrativos turísticos de Brasília (DF) .....	<b>76</b>
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>89</b>
Mapa dos municípios turísticos brasileiros: um estudo sobre a cidade de Filadélfia/TO .....	<b>89</b>
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>109</b>
Práticas Turísticas e Sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE) .....	<b>109</b>
<b>Capítulo VIII</b> .....	<b>129</b>
Áreas urbanas e vivências comunitárias: um estudo de caso do município de São Bernardo, Maranhão .....	<b>129</b>
<b>Capítulo IX</b> .....	<b>145</b>
Eventos culturais em um órgão público: uma abordagem interdisciplinar entre Comunicação e Turismo .....	<b>145</b>
<b>Índice Remissivo</b> .....	<b>158</b>



# Práticas Turísticas e Sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE)

Recebido em: 10/12/2020

Aceito em: 26/12/2020

 10.46420/9786588319413cap7

Ana Kelly Santos Santana<sup>1</sup> 

Liliane Raquel Alves dos Santos<sup>1</sup> 

Lício Valério Lima Vieira<sup>2\*</sup> 

## INTRODUÇÃO

A utilização desordenada dos recursos naturais para atender as necessidades da população humana tem gerado ao longo do tempo sérios processos de impactos ao meio ambiente, além de contribuir para o agravamento da desigualdade social. Diante desse contexto, surgiram diversas reflexões em torno de um redirecionamento do modelo de desenvolvimento que promova não somente o crescimento econômico, mas também a sustentabilidade da vida na terra.

Por sua vez, o desenvolvimento sustentável surge como uma maneira equilibrada de promover o crescimento econômico, mantendo a preservação dos recursos naturais e a igualdade social por meio da reorientação dos processos produtivos das atividades econômicas.

Neste mesmo cenário, o turismo representa uma atividade que também pode impactar as localidades destinos em termos econômicos, sociais e ambientais. Por isso, planejar o turismo de forma sustentável é a maneira mais eficaz de evitar a ocorrência de danos irreversíveis ao meio ambiente como um todo, de minimizar os custos sociais, econômicos e ambientais que afetam os moradores das localidades e de aperfeiçoar os benefícios do desenvolvimento turístico. (Ruschmann, 2010).

A busca pelo turismo sustentável deve vir acompanhada de ferramentas adequadas para o monitoramento das transformações do turismo. Para Bellen (2006) “o processo de gestão necessita da mensuração, assim a gestão das atividades e o processo decisório necessitam de novas maneiras de medir o progresso e os indicadores são uma importante ferramenta nesse processo”. Assim, os indicadores podem contribuir na avaliação da sustentabilidade e fornecer informações que auxiliam no diagnóstico de determinada atividade.

Em face do exposto, esta pesquisa possui como *lôcus* de pesquisa as áreas da Orla Pôr do Sol e da Crôa do Goré, atrativos turísticos situados no estuário do Rio Vaza-Barris, entre os municípios de Aracaju

---

<sup>1</sup> Graduanda em Gestão do Turismo do Instituto Federal de Sergipe.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Gestão do Turismo do Instituto Federal de Sergipe.

\* Autor(a) correspondente: [liciovalerio@gmail.com](mailto:liciovalerio@gmail.com)



e São Cristóvão em Sergipe. A Orla Pôr do Sol que foi reformada recentemente é ponto de embarque/desembarque para a Crôa do Goré, lugar de visitação diária durante a maré baixa com o propósito de descanso, lazer e prática de esportes.

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que com um grande fluxo de turistas diários a possibilidade de causar problemas de ordem ambiental   bastante considerada.

Portanto, a preocupa o desta pesquisa gira em torno da seguinte situa o problema: Quais os aspectos da sustentabilidade encontrados na Orla Pôr do Sol e Cr a do Gor  e suas rela oes com a prática turística?

Com base nesse questionamento apresentam-se os objetivos da pesquisa. O objetivo geral foi, portanto, analisar as rela oes existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Cr a do Gor  (Sergipe). E como objetivos específicos: caracterizar as áreas de estudo; diagnosticar as práticas turísticas existentes nas localidades de estudo; identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais; e, identificar indicadores de sustentabilidade ambiental.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se uma metodologia descritiva, exploratória e de caráter qualitativo. Para a efetiva o da pesquisa foram utilizadas como técnicas a pesquisa bibliográfica e documental, como forma de obter embasamento teórico; pesquisa de campo, consolidada através da identifica o de indicadores de sustentabilidade, de modo específico o Modelo Pressão – Estado - Resposta (PER) e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST).

O trabalho está estruturado com elementos do recorte teórico que tratam de aspectos do desenvolvimento sustentável e turismo e apresenta o dos dois modelos de análise utilizados na pesquisa: o Pressão-Estado-Resposta e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo. Após a fundamenta o teórica seguem as análises dos dados levantados em campo, com as devidas discussões, seguidas pelas considera oes finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta etapa desenvolve um aporte histórico e conceitual a respeito do desenvolvimento sustentável, sua rela o com o turismo e os instrumentos capazes de mensurar a sustentabilidade. Busca-se nesse sentido, embasar os termos principais da pesquisa e possibilitar a compreensão do desenvolvimento do estudo e dos resultados a se alcançar.

## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO**

A defini o de Desenvolvimento Sustentável, consolidada a partir do Relatório de Brundtland em 1987, afirma que o desenvolvimento sustentável   o que atende às necessidades das gera oes presentes sem comprometer a possibilidade das gera oes futuras em atenderem às suas próprias necessidades.

Para Bellen (2006) os aspectos que devem ser relacionados para que o desenvolvimento seja sustentável partem das esferas social, ecológica e econômica, de maneira que haja equilíbrio entre as dimensões. Assim, o desenvolvimento sustentável deve assegurar a preservação do meio ambiente e contribuir para promover as oportunidades sociais e a viabilidade da economia local.

Dentro desse contexto, o turismo representa uma importante atividade fomentadora do desenvolvimento local à medida que proporciona uma interação entre a sociedade, o ambiente e a economia, que se reforçam mutuamente, sendo a diversidade social e cultural a diferenciação produtiva na geração de emprego e renda (Cunha et al., 2005). No entanto, o turismo tem seu ciclo determinado assim como outras atividades econômicas “é preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa da sua degradação” (Ruschmann, 2004).

Nesse sentido, a Organização Mundial do Turismo (2003) definiu o turismo sustentável como sendo aquele que conecta as necessidades dos turistas com as regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e estende oportunidades para o futuro, ou seja, essa definição exprime a necessidade de um planejamento das atividades desenvolvidas em uma localidade considerando os limites dos recursos naturais e a sua capacidade de renovação.

Para Molina (2001) o turismo sustentável é visto como um desafio, mas ao mesmo tempo fundamental, simultaneamente é uma atividade que requer uma transformação dos ecossistemas e um grande consumo de recursos naturais quando o principal atrativo for à natureza.

De acordo com Dias (2003) pode-se afirmar que:

Para atingir a sustentabilidade de um destino turístico, é necessário esforço integrado dos diversos atores do processo: residentes, turistas, governantes empresários, operadores, etc., que buscarão integrar os recursos naturais e culturais num processo de planejamento que estabeleça um desenvolvimento gradual e permanente [...]. Um planejamento comprometido com a preservação ambiental, viável economicamente e equitativo do ponto de vista social.

Entende-se que a sustentabilidade depende de um planejamento e da participação do setor turístico, com a perspectiva de ser um grande promotor da preservação ambiental e cultural.

A complexidade do conceito de desenvolvimento sustentável traz a necessidade de se desenvolver ferramentas que procurem mensurar a sustentabilidade. Assim, surgem os indicadores com a proposta de cumprir esse objetivo.

Um indicador pode ser definido como elemento informativo que expressa o resultado do desempenho em relação a determinadas questões, situações, condições ou práticas (Furtado, 2009). Já de acordo com Hammond et al. (1995) *apud* Bellen (2006), os indicadores podem trazer informações sobre o progresso de uma meta a ser alcançada, como o desenvolvimento sustentável, mas também podem ser vistos como um recurso que deixa perceptível uma tendência ou fenômeno que não seja imediatamente detectável.

Os indicadores têm como objetivo agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente, isto é, facilitando o processo de comunicação sobre fenômenos complexos (Bellen, 2006).

O modelo considerado a maior fonte de indicadores ambientais foi desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e é conhecido como Pressão-Estado-Resposta (PER), sendo baseado no conceito de causalidade. Através deste, pretende-se entender as pressões exercidas pelas atividades humanas sobre o meio ambiente; o Estado do meio ambiente; e as respostas coletivas ou individuais para a prevenção ou remediação.

Para Santos (2004) *apud* Braghini (2009) apesar da possibilidade do uso de indicadores ambientais, eles devem ser entendidos como parte do processo de planejamento, e não um fim em si mesmo.

Bellen (2006) descreve, analisa e compara três sistemas de indicadores de sustentabilidade mais reconhecidos internacionalmente (Quadro 1) e afirma que cada uma destas ferramentas poderá ser aprimorada e aplicada considerando as suas principais características.

**Quadro 1.** Sistema de Indicadores de Sustentabilidade. Fonte: Adaptado de Bellen (2006).

<ol style="list-style-type: none"><li>1. <i>Ecological Footprint Method</i></li><li>2. <i>Dashboard of Sustainability</i></li><li>3. <i>Barometer of Sustainability</i></li></ol>	Representa o espaço ecológico necessário para assegurar a sobrevivência de uma determinada população ou sistema e traz como fundamento o conceito de capacidade de carga. Corresponde ao índice agregado de vários indicadores elaborados a partir de esforços concentrados de várias instituições para alcançar indicadores de sustentabilidade. Modelo sistêmico direcionado as agências governamentais e não governamentais tomadores de decisão e pessoas envolvidas com questões relativas ao desenvolvimento sustentável, e tem como objetivo mensurar a sustentabilidade.
---	--

O modelo *Barometer of Sustainability* incorpora uma dimensão que foge do conceito estritamente ecológico da sustentabilidade, a social, também aparenta um conceito de sustentabilidade que depende fortemente da dimensão ambiental. Nesse sentido, apresenta ser o modelo mais completo.

No âmbito do turismo, a OMT (2003) apresenta indicadores-chave do Turismo Sustentável (Quadro 2) e recomenda indicadores suplementares de acordo com a localidade turística.

**Quadro 2.** Indicadores chave do Turismo Sustentável. Fonte: OMT (2003).

Indicador	Medições específicas
1. Proteção do local	Categoria de proteção do local de acordo com índice IUCN.
2. Estresse	Número de turistas que visitam o local (ano/mês de pico).
3. Intensidade de utilização	Intensidade de utilização - período de pico (pessoas/hectare).
4. Impacto social	Razão de turistas em relação aos habitantes locais (período de pico e ao longo do tempo).
5. Controle do desenvolvimento	Existência dos procedimentos de revisão ambiental ou de controles formais sobre o desenvolvimento do local e as densidades de utilização.
6. Gerenciamento dos resíduos	Percentual de esgoto do local que recebe tratamento (indicadores adicionais podem incluir limites estruturais de outra capacidade infraestrutural no local, como o fornecimento de água).
7. Processo de planejamento	Existência de um plano regional organizado para a região do destino turístico (incluindo o componente turístico),
8. Ecossistemas críticos	Número de espécies raras / ameaçadas.
9. Satisfação do consumidor	Nível de satisfação dos visitantes (baseado em questionário).
10. Satisfação do local	Nível de satisfação dos habitantes locais (baseado em questionário).
11. Contribuição turística para a economia local	Proporção da atividade econômica total gerada unicamente pelo turismo.
<b>Indicadores compostos</b>	Composição das primeiras medidas preventivas dos fatores-chave que influenciam na habilidade de o local suportar diferentes níveis de turismo.
Capacidade de carga	Medida de composição de níveis de impacto no local (seus atributos naturais e culturais devido ao turismo e a outros estresses cumulativos de setor).
Estresse do local	Medida quantitativa daqueles atributos do local que o torna atrativo ao turismo e que podem sofrer mudanças com o tempo.
Atratividade	

Dessa forma, um bom planejamento, desenvolvimento e gerenciamento do turismo podem minimizar seus impactos negativos. Assim, a sustentabilidade do turismo e o seu desenvolvimento deve ser continuamente monitorado, e ações devem ser tomadas, caso apareçam problemas.

Dentre os modelos apresentados acima, buscando adequar a melhor ferramenta ao desenvolvimento dos objetivos deste estudo, acredita-se que o Modelo Pressão-Estado-Resposta e o Barômetro de Sustentabilidade do Turismo, possui o método mais adequado para mensurar os dados da área de estudo.

## **MODELO PRESSÃO – ESTADO – RESPOSTA (PER)**

Segundo Bellen (2006), o modelo Pressão-Estado-Resposta foi idealizado pela Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCED), considerado um marco ordenador utilizado para apresentação de estatísticas e indicadores ambientais. Baseia-se na ideia de que as atividades humanas exercem pressões sobre o meio ambiente e afetam a sua qualidade e a quantidade de recursos naturais, afetando o seu estado; a sociedade responde a estas mudanças, adotando políticas ambientais, econômicas e setoriais, tomando consciência das mudanças ocorridas e a elas adaptando o seu comportamento.

Nesse modelo, os indicadores estão divididos em três categorias, conforme Bellen (2006):

- Pressão Ambiental (P): apresentam as pressões das atividades humanas exercidas sobre o meio ambiente, abrangendo os recursos naturais;
- Estado ou Condição (E): refere à qualidade do meio ambiente, tanto aos aspectos qualitativos como quantitativos dos recursos naturais, sendo o objetivo final da política ambiental;
- Resposta (R): mostram as reações da sociedade às mudanças e às preocupações com o meio ambiente. Trata-se de medidas tomadas de forma individual ou coletiva para diminuir ou prevenir pressões ambientais.

O modelo PER proporciona uma visão conjunta dos vários componentes de um problema ambiental, promovendo o diagnóstico e a elaboração da política pública apropriada à realidade exposta. Ademais, vai além da mera constatação da degradação ambiental, revela seu impacto, suas causas, o que está por trás dessas causas e as ações que estão sendo tomadas para melhorar a situação encontrada (Carvalho et al., 2009).

A estrutura metodológica do PER apresenta a vantagem de evidenciar os elos entre Pressão, Estado e Resposta, ajudando os tomadores de decisão e o público a perceberem a interdependência entre as questões ambientais e as outras esferas da sociedade. No entanto, dentre as desvantagens estão a omissão de metas de sustentabilidade e das funções ecológicas e estruturas dos ecossistemas. No entanto, corre-se o risco de uma interpretação simplificada de uma situação complexa que envolve diferentes interações de fenômenos sociais, econômicos e ambientais (Martinez, 2001 *apud* Kemerich et al., 2014).

Por sua vez, percebe-se que é importante a constante atualização e estudo de adaptações para que instrumentos de mensuração da sustentabilidade, como o PER, superem suas fragilidades e possam contribuir de forma eficaz para a compreensão e equilíbrio da relação sociedade e natureza.

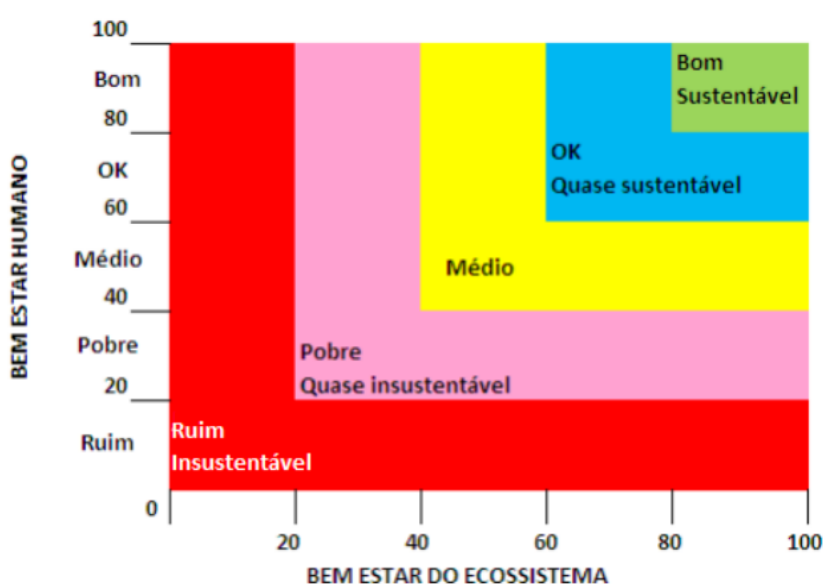
## BARÔMETRO DE SUSTENTABILIDADE DO TURISMO (BST)

O Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (*Barometer of Tourism Sustainability*) é uma adaptação feita por Ko (2001, 2005) do Barômetro de Sustentabilidade (*Barometer of Sustainability*) desenvolvido originalmente por Prescott-Allen (Sanches, 2015).

O *Barometer of Sustainability* consiste em uma ferramenta capaz de mensurar e comunicar à sociedade o bem-estar e o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. Além disso, fornece um meio sistemático de organizar e combinar indicadores de maneira que os usuários possam chegar a conclusões sobre as condições das pessoas, dos ecossistemas e dos efeitos da interação entre as duas esferas (Bellen, 2006).

Nesse contexto, os níveis de avaliação estão divididos em duas categorias: o bem-estar do ecossistema, que identifica tendências da função ecológica no tempo (água, terra, ar, biodiversidade e utilização dos recursos); e o bem-estar humano, que representa o nível geral de bem-estar da sociedade (saúde, educação, conhecimento e cultura, comunidade e equidade).

Uma das vantagens é a combinação de indicadores que possam corresponder a cada uma das categorias, trazendo como resultado um índice único para ambas. Os indicadores escolhidos são classificados e convertidos em escalas que informam uma medida de sustentabilidade ou insustentabilidade do sistema, conforme demonstra a Figura 1 (Bellen, 2006).



**Figura 1.** Escalas do Barômetro de Sustentabilidade. Fonte: Adaptado de Bellen (2006).

Para o turismo, a adaptação desta ferramenta no critério de avaliação da sustentabilidade dos destinos turísticos decorre do entendimento de que um destino turístico é uma atração turística, artificial ou natural, incluindo o sistema humano e o ecossistema. Além disso, esses sistemas devem ser representados por indicadores referentes aos impactos ambientais da atividade, a qualidade do ecossistema, a biodiversidade, a gestão e a política ambiental (sistema ecológico); e aspectos políticos, econômicos, socioculturais e estrutura da produção qualidade dos serviços e produtos turísticos (sistema humano) (Ko, 2005 *apud* Cordeiro, 2008).

De acordo com Prescott-Allen (1997) *apud* Bellen (2006), na construção do barômetro da sustentabilidade, deve-se considerar que:

O bem-estar humano é a premissa básica para o desenvolvimento sustentável, pois nenhuma pessoa consciente deve aceitar um baixo padrão de existência por um longo período. Da mesma forma, o bem-estar da natureza é necessário, pois é ele que fornece a capacidade de suporte para o todo tipo de vida.

Nessa visão, compreende-se, portanto, que as condições humanas e ecológicas são igualmente importantes e uma sociedade sustentável deve alcançar esses dois objetivos conjuntamente. Ressalta-se que para fins de análise, este estudo utilizou somente a dimensão ecossistema, uma vez que o centro do estudo é a análise ambiental.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta etapa apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Aborda-se primeiramente, a caracterização da área de estudo, bem como as técnicas de coleta e análise de dados.

### **CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

#### **ORLA PÔR DO SOL**

A Orla Jornalista Cleomar Brandi, conhecida como Orla Pôr do Sol, está localizada às margens do rio Vaza Barris, no povoado Mosqueiro. É um ponto turístico entre as praias da cidade e o litoral Sul do Estado de Sergipe (Figura 2).





**Figura 2.** Calçadão Orla Pôr do Sol. Fonte: Os autores.

Inaugurada no dia 12 de novembro de 2012, a Orla Pôr do Sol é administrada pela Prefeitura Municipal de Aracaju, que possui a concessão do equipamento. Recentemente passou por um processo de revitalização feito por meio de parceria entre o Governo do Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur/SE). O investimento foi de R\$ 2.813.307,69 (GOVERNO DE SERGIPE, 2019).

A Orla Pôr do Sol em sua extensão possui um Atracadouro Flutuante com deck, que adentra em 27 metros o leito do Vaza Barris possibilitando o embarque para passeios na Crôa do Goré e Ilha dos Namorados, Centro de Informações ao Turista, posto policial, calçadão, passarela de madeira, bares e quiosques (Figura 3).



**Figura 3.** Atracadouro flutuante. Fonte: Autores (2020).

Nesse contexto, é possível identificar que a orla é:

Um atrativo que possibilita a geração de emprego e renda para a população, especificamente a do Mosqueiro, que envolve a comunidade local para participação nas atividades turísticas, valorização

da cultura local e aumento da renda familiar através da venda de passeios para Crôa do Goré, Ilha dos Namorados, Ilha Mem de Sá [...] (Martins, 2019).

De acordo com a Secretaria de Turismo (Setur) e a Secretaria municipal de Indústria, Comércio e Turismo (Semict), a Orla Pôr do Sol é um dos pontos turísticos mais visitados do estado, com destaque para o Pôr do Sol que dá nome a Orla, e ponto de partida para outros atrativos que compõe o estuário do rio Vaza Barris e cenário para práticas turísticas como *stand up paddle* – remada em pé, *bike boot* – bicicleta aquática, caiaque e o remo (Figura 4).



**Figura 4.** Práticas turísticas na Orla Pôr do Sol. Fonte: Autores (2020).

## CRÔA DO GORÉ

A Crôa do Goré é uma pequena ilha de areia branca que surge somente na maré baixa. Localizada no rio Vaza Barris, a Crôa do Goré fica ao sul de Aracaju e o acesso é através de embarcações que partem da Orla Pôr do Sol.

Segundo Souza (2012) *apud* Conceição (2015) a Crôa do Goré é formada pelo:

Movimento das marés, que condicionado pelo fluxo e refluxo das águas do oceano Atlântico, estabelece a dinâmica do estuário e, durante a baixa-mar, braços de rio e bancos de areia e lama tornam-se expostos e atrativos às aves migratórias que frequentam o estuário.

A Crôa é frequentada por visitantes e turistas, que admiram a beleza natural da pequena ilha. Martins (2019) cita que o ambiente tranquilo favorece a sua atratividade ao proporcionar um banho com temperaturas mornas e águas calmas e claras, além de servir para navegação, esportes náuticos e contemplação da natureza (Figura 5).



**Figura 5.** Práticas turísticas na Crôa do Goré. Fonte: Os autores.

Constata-se ainda, um bar flutuante de petiscos regionais. Segundo Martins (2019) trata-se de:

Uma embarcação móvel, dotada de equipamentos necessários ao bom atendimento de serviços de bebidas e alimentação. É de natureza privada, funciona no período diurno durante o ano inteiro, inclusive nos feriados, com retorno ao final da tarde, diariamente, à Orla Pôr do Sol, para assim realizarem o abastecimento para o dia seguinte, bem como a limpeza da embarcação.

A Figura 6 abaixo, mostra este atrativo:



**Figura 6.** Bar Flutuante. Fonte: Os autores.

A mesma autora ainda enfatiza a infraestrutura do bar flutuante que é composta de:

Dois banheiros (feminino e masculino), cozinha equipada, espaço com mesas e cadeiras, equipamentos de salvatagem e documentos de licença ambiental e de funcionamento. Sua equipe é formada por profissionais residentes no Mosqueiro, que atuam nas diversas funções de atendimento ao cliente (Martins, 2019).

## CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa tanto para coleta como para a análise dos dados. Essa abordagem justifica-se por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. (Richardson, 2011).

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados, isto é, o pesquisador como instrumento fundamental de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

A pesquisa diante de seus objetivos tem caráter exploratório, que segundo Severino (2016), a sua finalidade é buscar informações relacionados a um determinado objeto, isto é, a mesma delimita o campo a ser desenvolvido o estudo. E também é descritivo, pois, de acordo com Gil (2017) tem o propósito de descrever características referentes a uma população ou fenômeno, como também as relações entre variáveis.

Para a obtenção de informações desta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já publicado, como livros, revistas, dissertações, teses e anais de eventos científicos; pesquisa de campo que se baseia na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade e na coleta de dados que é diretamente no local da ocorrência dos fenômenos (Andrade, 2017). Além disso, foram realizadas observação sistemática e registros fotográficos.






Em relação à coleta de dados da pesquisa, foram adotados os instrumentos listados no Quadro 3, conforme Dencker (2009).

**Quadro 3.** Relação dos objetivos específicos com os instrumentos de coletas de dados. Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Instrumentos</b>
Caracterizar as áreas de estudo;	Pesquisa bibliográfica;
	Trabalho de campo;
	Registro de imagens.
Diagnosticar as práticas turísticas existentes nas localidades de estudo;	Trabalho de campo;
	Registro de imagens.
Identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais;	Trabalho de campo.
	Observação sistemática
	Entrevista
Identificar indicadores de sustentabilidade ambiental.	Pesquisa bibliográfica com sistema de indicadores.

A fim de tornar possível a mensuração dos dados coletados, o modelo original do Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST) foi adaptado conforme mostra o Quadro 4.

**Quadro 4.** Escala de performance, cor e peso. Fonte: Elaborado pelos os autores.

<b>Escala</b>	<b>Cor</b>	<b>Peso</b>
Insustentável		1
Quase insustentável		2
Médio		3
Quase sustentável		4
Sustentável		5

Em relação ao modelo Pressão-Estado-Resposta (PER), os indicadores foram definidos a partir do conhecimento, análise da área e enfoque de estudo para permitir uma fácil interpretação da realidade analisada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da análise e observação sistemática da área de estudo, e dos demais procedimentos metodológicos presentes neste trabalho, foram definidos dois indicadores ambientais – pressão do fluxo de turistas e geração de resíduos sólidos – para o modelo Pressão-Estado-Resposta (PER) relacionados à Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré. Os resultados da aplicação do PER buscaram identificar as pressões sofridas na área, o estado dos recursos naturais e as ações que a sociedade e os órgãos públicos promovem para fomentar a sustentabilidade ambiental.

O indicador Pressão está relacionado com a pressão que o fluxo de turistas causa ao ambiente, considerando os impactos como resíduos sólidos e qualidade da água para banho e práticas turísticas. Verificou-se através da observação direta que o fluxo de turistas não têm ocasionado danos significativos aos atrativos (Figura 7). No cenário atual, a Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré apresenta uma capacidade de carga satisfatória e proporcional à prática do turismo sustentável.





**Figura 7.** Fluxo de Turista na Crôa do Goré. Fonte: Os autores.

Constatou-se durante as visitas à área de estudo, uma baixa quantidade de resíduos sólidos no atrativo Orla Pôr do Sol (Figura 8). Segundo a moradora (Entrevistada 1) o lixo encontrado decorre:

Do descarte incorreto dos residentes do local e não dos turistas que visitam a Orla. Os Catamarãs e o Bar Flutuante no retorno do passeio na Crôa do Goré e Ilha dos Namorados trazem os lixos produzidos e descartam em locais apropriados na Orla (Figura 9). Ela relata também que a coleta de lixo é feita frequentemente durante a semana e se possível até no Domingo.



**Figura 8.** Lixos encontrados na Orla Pôr do Sol. Fonte: Os autores.



**Figura 9.** Local de descarte dos lixos produzidos na Crôa do Goré. Fonte: Os autores.

Já na Crôa do Goré, não foi identificado a presença de resíduos sólidos. O único bar presente oferece aos seus clientes sacolas plásticas para o descarte do lixo produzido em cada quiosque. Em conversa com um dos colaboradores do Bar Flutuante (Entrevistado 2) ele informou que “todo lixo produzido durante o dia na Crôa é levado para o descarte correto na Orla Pôr do Sol”, isso, confirma o que já foi relatado pela entrevistada 1.

O indicador Estado demonstra a condição dos recursos naturais disponíveis na área de estudo. Verificou-se através da observação direta que as implicações decorrentes da pressão do fluxo de turistas no ambiente, no momento atual, não geram impacto negativo nos atrativos.

A vegetação nativa de manguezal presente nesta área do Rio Vaza Barris está bastante conservada, habitat natural do crustáceo que dá nome a Crôa do Goré. Não foi encontrado nenhum vestígio de resíduos sólidos no local (Figuras 10 e 11).



**Figura 10.** Vegetação nativa de manguezal. Fonte: os autores.





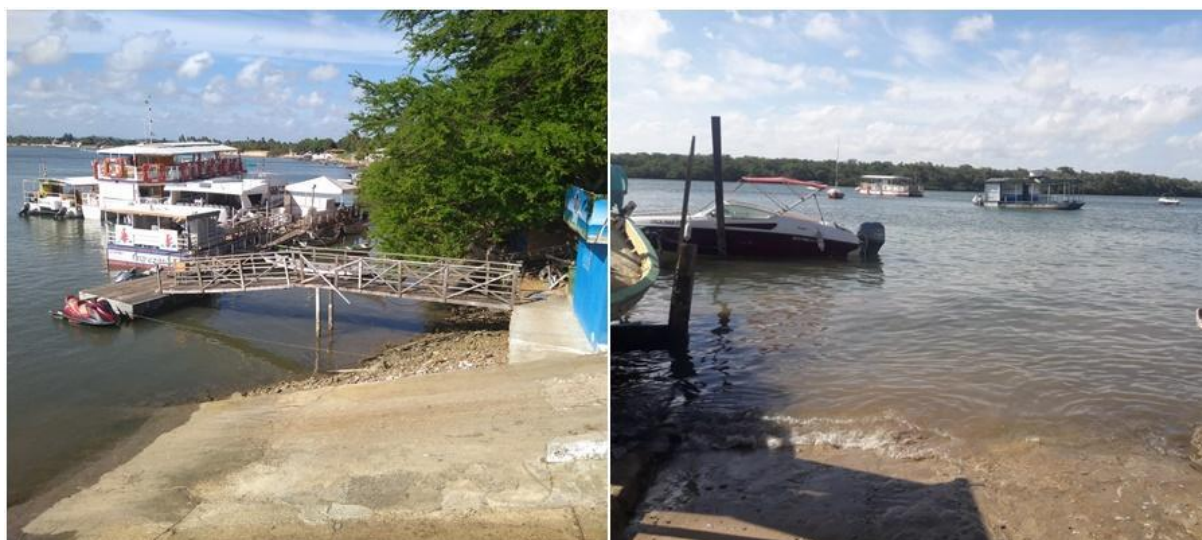
**Figura 11.** Habitat do crustáceo Goré. Fonte: os autores.

A qualidade da água em relação a banho e a práticas turísticas, a olho nu, não apresenta nenhum tipo de contaminação superficial (Figura 12), assim como também nenhuma poluição visual.



**Figura 12.** Águas claras e mornas da Crôa do Goré. Fonte: Os autores.

Observou-se, que as duas marinas presentes na Orla Pôr do Sol, a olho nu, não geram derramamento de óleo combustível nas margens do rio Vaza Barris (Figura 13).



**Figura 13.** Marinas a margem do rio Vaza Barris. Fonte: Os autores.

O indicador Resposta refere-se às ações que podem ser desenvolvidas com o objetivo de minimizar ou prevenir os impactos que possam tornar-se negativos. Os descartes indevidos relatados no indicador pressão na Orla Pôr do Sol, demonstram a necessidade de ações de educação ambiental sobre a destinação correta dos resíduos, além de ressaltar a importância do rio Vaza Barris para a sociedade em geral.


Durante as visitas de campo, verificou-se a presença de órgãos fiscalizadores na área de estudo, como a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e a Marinha do Brasil.

Conforme já foi descrito neste estudo, as atividades desenvolvidas pelo Turismo devem ser planejadas e monitoradas constantemente, para que se consiga um turismo sustentável. A metodologia do Barômetro de Sustentabilidade (BST) do Turismo tem como base o equilíbrio do ecossistema e da sociedade.

Desse modo, o roteiro de entrevista aplicado durante o trabalho de campo teve como objetivo identificar potencialidades e fragilidades das práticas turísticas locais, dos quinze entrevistados quando perguntado – no tocante ponto de vista ambiental você identifica algum problema/impacto – todas as respostas foram “não”. Outro destaque da entrevista foi à pergunta relacionada à qual palavra resume este lugar, foram obtidas como respostas: “Paradisiaco”, “Maravilhoso” e “Paraíso”.

Diante do fluxo turístico reduzido nos atrativos durante as visitas feitas para a coleta de dados devido à pandemia do Covid-19, ao analisar a adaptação do BST citada anteriormente neste estudo, através dos dados coletados e a observação direta, pressupõe-se que a escala performance, cor e peso relacionado aos atrativos Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré seja a seguinte (Quadro 5):

**Quadro 5.** Resultado obtido através do BST. Fonte: Os autores.

<b>Escala</b>	<b>Cor</b>	<b>Peso</b>
Sustentável		5

Este resultado vai de encontro com o do Modelo Pressão-Estado-Resposta, mostrando que as práticas turísticas existentes na área de estudo, no cenário atual, não geram impacto negativo aos recursos naturais utilizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar as relações existentes entre práticas turísticas e sustentabilidade na Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré (Aracaju/SE), a partir da aplicação dos modelos de análise da sustentabilidade Pressão-Estado-Resposta (PER) e Barômetro de Sustentabilidade do Turismo (BST).

Os modelos mostraram-se apropriados para o estudo. O PER analisou a pressão do fluxo de turistas, a geração de resíduo sólido, o estado dos recursos naturais e a resposta do impacto identificado. O estudo evidenciou um problema relacionado a um indicador Pressão, caracterizado pela geração de lixo na Orla Pôr do Sol e na Crôa do Goré. Por outro lado, o estado indicava as devidas estratégias para diminuição da potencialidade de impacto dos resíduos, bem como apontou que possíveis ações de Educação Ambiental, constituem-se uma importante ferramenta para diminuição da pressão.

Já no BST, por meio do roteiro de entrevista aplicado durante o trabalho de campo, foi observado que as práticas turísticas desenvolvidas na área de estudo não geram impactos negativos aos recursos naturais, os quais compõem o cenário atual. Assim, pressupõe-se que, de acordo com a escala gerada por meio da adaptação do BST, o cenário apresenta-se como sustentável.

A utilização desses modelos de indicadores ambientais revela que o uso dessas ferramentas para analisar a sustentabilidade apresenta limitações, sendo como principal acontecimento não retratar a realidade como um todo, uma vez que as informações são apenas de um determinado espaço de tempo.

A conclusão deste estudo, após os resultados obtidos, mostra um retrato positivo da sustentabilidade na área de estudo. Com isso, considera-se que o objetivo do trabalho citado acima foi alcançado à medida que foi possível.

Ressalta-se que o período de trabalho de campo teve como obstáculo a pandemia do Covid-19 que assola o mundo. Ademais, é importante a realização de estudos complementares que possam reunir outros indicadores de modo a fornecer informações mais detalhadas da situação ambiental da Orla Pôr do Sol e Crôa do Goré em Aracaju/SE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade MM de (2017). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas
- Bellen HVM (2006). Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Braghini CR (2009). Sustentabilidade da atividade turística em Xingó (SE/AL). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.
- Carvalho PGM de et al. (2009). Políticas públicas para meio ambiente no semiárido brasileiro. Regressão Logística com o Modelo PER. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica, 12: 67-84.
- Conceição SS O da (2015). (In)sustentabilidade turística no estuário do Rio Vaza Barris/SE: perspectiva analítica da legislação vigente. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- Cordeiro IJD (2008). Instrumentos de Avaliação da Sustentabilidade do Turismo: Uma análise crítica. 152p. Dissertação (Mestrado em Ordenamento de Território e Planejamento) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Cunha SK et al. (2005). Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. Revista de Administração Contemporânea, 9(2): 63-79.
- Dencker AM (2004). Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 8. ed. São Paulo: Futura.
- Dias R (2003). Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas.
- Furtado JS (2009). Indicadores de sustentabilidade e governança. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, 2(1): 19.
- Gil AC (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy AS (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, 35: 57-63.
- Kemerich PD da C et al. (2014). Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. Revista Monografias Ambientais, 13(5): 3723-3736.
- Martins LM (2019). Tecnologia móvel para governança turística de stakeholders. 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju.
- Molina S (2001). Turismo e Ecologia. Bauru/SP. Editora Edusc.
- Organização Mundial de Turismo – OMT (2003). Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman.
- Reinauguração da reforma da Orla Pôr do Sol vai fomentar turismo sergipano (2019). Governo do Estado de Sergipe. Disponível em

[https://www.se.gov.br/noticias/governo/reinauguracao\\_da\\_reforma\\_da\\_orla\\_por\\_do\\_sol\\_vai\\_fomentar\\_turismo\\_sergipano](https://www.se.gov.br/noticias/governo/reinauguracao_da_reforma_da_orla_por_do_sol_vai_fomentar_turismo_sergipano). Acesso em: 08 de Out. 2020.

Richardson RJ (2011). Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Ruschmann DV (2004). Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 11. ed. Campinas: Papirus, 199p.

Ruschmann DV de M (2010). Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri/SP: Manole. (Coleção Ambiental, v. 9)

Sanches FC (2015). Turismo Rural Sustentável: Uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná. Dissertação (Mestrado em Ecossistemas e dinâmicas Socioambientais e Tecnologias aplicadas ao Meio Ambiente). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo.

Severino AJ (2016). Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acessibilidade, 30, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88  
adaptações, 59, 85, 86, 115  
atrativos, 8, 54, 55, 64, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 98, 102, 108, 109, 118, 121, 123, 125, 135

### B

barreiras arquitetônicas, 79, 84  
Brasília, 21, 76, 77, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 145

### C

Comunicação, 55, 140, 145, 146, 148, 151, 156, 157  
comunidade, 7, 9, 13, 17, 20, 32, 80, 101, 115, 117, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 155, 156  
cultura, 8, 9, 10, 17, 21, 51, 54, 67, 86, 88, 115, 118, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 153, 156

### D

desenvolvimento sustentável, 11, 59, 62, 93, 109, 110, 111, 112, 115, 116  
Destinos Turísticos Inteligentes, 55, 64, 73  
Distrito Federal, 77, 88  
diversificação econômica, 27, 34

### E

eventos culturais, 9, 10, 76, 133, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

### F

feira, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 132

### G

gestão de eventos, 145, 146, 149, 150, 154, 155, 156  
gestão pública, 73, 95, 102, 103, 143

governança, 32, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 107, 127

### I

ilhas atlânticas, 25  
indicadores de sustentabilidade, 110, 112, 120  
Itaúnas, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20

### L

lazer, 54, 76, 77, 81, 84, 86, 108, 110, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 155

### M

mapa do turismo, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 105  
memória, 13, 16, 37, 40  
Minas Gerais, 37, 39, 49, 52, 87, 107

### O

organização pública, 146, 150, 151, 154, 155, 156

### P

patrimônio, 9, 10, 11, 20, 21, 22, 37, 39, 50, 51, 77, 129, 131, 133, 134, 135, 139, 140, 143  
patrimônio imaterial, 10, 20  
Pessoa com Deficiência, 78, 82, 87  
Porto Santo, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33  
povos indígenas, 37, 46, 50

### R

ranqueamento, 84, 85

### S

São Bernardo, 129, 130, 136, 139, 140, 141  
sindicatos, 53, 55, 58, 68, 69

### T

Tocantins, 89, 90, 91, 98, 99, 100, 101, 106, 108

turismo, 7, 9, 10, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 31, 32,  
33, 34, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64,  
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77,  
78, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93,  
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104,  
105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113,

114, 116, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131,  
133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143,  
144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156,  
157

turismo cultural, 9, 10, 129

Turismo Sustentável, 86, 112, 113



## SOBRE A ORGANIZADORA

### **Queila Pahim da Silva**



Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.

O turismo é uma atividade econômica, social, cultural, ambiental e política que se consolidou como fenômeno social em todo o mundo e que acarreta profundas transformações no cotidiano das pessoas e do meio ambiente. Deste modo, é imprescindível conhecer e refletir sobre seus inúmeros desafios e potencialidades e para fomentar esta análise, esta obra apresenta trabalhos acadêmicos de autores de várias partes do Brasil e de Portugal, que trazem seu olhar sobre questões inerentes à atividade turística num contexto anterior e corrente da pandemia do novo coronavírus, abordando temas como cultura, religiosidade, preservação de patrimônio natural e imaterial, governança, destinos inteligentes, política pública do mapa da turismo brasileiro, acessibilidade e gestão de eventos culturais em uma organização pública.

ISBN 978-658831941-3



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)